



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**ENFERMEIROS ALÉM DE ESTEREÓTIPOS: O REVOLUCIONÁRIO
MUNDO DO EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE**

LORRAYNNE MONTEIRO DE ALMEIDA

Manhuaçu / MG

2024

LORRAYNNE MONTEIRO DE ALMEIDA

**ENFERMEIROS ALÉM DE ESTEREÓTIPOS: O REVOLUCIONÁRIO
MUNDO DO EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Ensino Superior de Enfermagem do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
enfermagem.

Orientador: Ms. Isabelle Werner de Lemos
Brissio

Manhuaçu / MG

2024

LORRAYNNE MONTEIRO DE ALMEIDA

**ENFERMEIROS ALÉM DE ESTEREÓTIPOS: O REVOLUCIONÁRIO
MUNDO DO EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Ensino Superior de Enfermagem do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
enfermagem.

Orientador: Ms. Isabelle Werner de Lemos
Brissio

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: ____/____/____

Isabelle Werner de Lemos Brissio – Mestre em Administração / FUCAPE
(Orientadora)

Roberta Mendes Von Randow – Mestre em Enfermagem / UFMG

Tatiana Vasques Camelo dos Santos – Doutora em Enfermagem / UFMG

RESUMO

O estudo analisa o empreendedorismo na enfermagem, explorando os fatores que tem incentivado enfermeiros a deixarem a prática clínica tradicional para buscar novas oportunidades empreendedoras. O objetivo principal é explorar os fatores que influenciam essa mudança e os desafios enfrentados, focando em motivações, competências essenciais e barreiras. A metodologia combina uma revisão bibliográfica e uma pesquisa empírica com um grupo amostral por conveniência com 09 empreendedores enfermeiros, utilizando abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados mostram que a busca por autonomia e independência financeira, juntamente com a valorização da inovação e do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, são motivações centrais para os enfermeiros. Contudo, desafios significativos como a falta de conhecimento em gestão, incertezas financeiras e complexidades burocráticas evidenciam a necessidade de reformar a formação acadêmica, incluindo disciplinas de gestão e liderança. O estudo conclui que, para um crescimento sustentável do empreendedorismo na enfermagem, é crucial implementar políticas de apoio que promovam a capacitação em competências empresariais, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dessas iniciativas e permitindo que enfermeiros empreendedores contribuam significativamente para a melhoria dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Autonomia. Desafios. Formação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1. Atuação Profissional Na Enfermagem	7
2.2. O Empreendedorismo Na Área Da Saúde.....	8
2.3. Desafios E Barreiras No Caminho Para O Empreendedorismo Na Área Da Saúde.....	9
2.4. Impacto Do Empreendedorismo No Sucesso Profissional De Enfermagem.....	9
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	23
7. APÊNDICE.....	24

1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, o empreendedorismo emerge como um fenômeno multifacetado e essencial para impulsionar o crescimento econômico e a inovação em diversas esferas da sociedade. De acordo com Drucker (1985), empreendedorismo é definido como a busca por oportunidades além dos recursos controlados, com ênfase na criatividade, na inovação e na capacidade de assumir riscos calculados.

Com a rápida evolução tecnológica, a globalização dos mercados e as mudanças nas demandas dos consumidores, para o século XXI, o empreendedorismo tornou-se um catalisador fundamental para a adaptação e o progresso tanto em ambientes corporativos quanto em iniciativas individuais (DRUCKER, P. F., 1985).

Nesse contexto dinâmico, o que caracteriza um empreendedor não é apenas a crença em novas ideias, ou o lançamento de novos produtos e serviços, pois o fundamental é a habilidade de fazer as coisas acontecerem, modificando a realidade do meio em que vive (DRUCKER, 1985).

Trazendo para o contexto e o mercado de saúde, o cerne deste estudo, nesta era, do século XXI, os negócios veem testemunhado uma transformação significativa, impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças demográficas e uma crescente demanda por serviços de saúde mais eficientes e acessíveis (PORTER, TEISBERG, 2006). Dentro desse cenário dinâmico, os profissionais de enfermagem emergem não apenas como pilares fundamentais do sistema de saúde, mas também como agentes potenciais de mudança e inovação através do empreendedorismo.

O papel tradicional do enfermeiro tem sido historicamente definido pela prestação direta de cuidados aos pacientes em diversas configurações de assistência à saúde. No entanto, à medida que o campo da enfermagem continua a evoluir, os enfermeiros estão cada vez mais reconhecendo e aproveitando as oportunidades para se envolverem em atividades empreendedoras que transcendem os limites convencionais da profissão (DRUCKER, 1985).

Diante deste contexto tem-se a problemática que permeia este estudo: Quais são os fatores motivacionais que influenciam os enfermeiros a deixarem a prática clínica tradicional para ingressarem no mercado de empreendedorismo na área da

saúde? Quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais durante esse processo, considerando as oportunidades e os impactos na carreira?

Os objetivos específicos deste estudo são: (a) Identificar os principais fatores motivacionais que levam os enfermeiros a considerar o empreendedorismo como uma alternativa à prática clínica tradicional. (b) Analisar as competências e habilidades específicas que os enfermeiros consideram essenciais para o sucesso em suas iniciativas empreendedoras na área da saúde. (c) Examinar os principais desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores, especialmente em relação à falta de formação em gestão e empreendedorismo, e como esses desafios são superados.

O empreendedorismo na Enfermagem é importante para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação (FRANCO, MARTINS, 2021). Dessa forma, ocasionando a promoção de visibilidade social da Enfermagem, bem como o alcance de novos patamares de desenvolvimento profissional aos enfermeiros.

A metodologia adotada neste estudo compreenderá duas etapas fundamentais: uma revisão bibliográfica abrangente e uma pesquisa empírica com grupo amostral por conveniência com caráter quantitativo e qualitativo. A revisão bibliográfica permitirá a análise aprofundada de estudos já existentes e os dados estatísticos com a pesquisa empírica, relacionando o empreendedorismo na área da saúde, especificamente focada no papel dos enfermeiros nesse contexto. Isso proporcionará um embasamento teórico sólido para a compreensão dos fatores motivacionais e dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao optarem pelo empreendedorismo (GIL, 2019).

Os resultados serão apresentados de maneira clara e objetiva, com conclusões destinadas a contribuir tanto teoricamente quanto praticamente para essa área. Essa pesquisa visa compreender os fatores que impulsionam os profissionais de enfermagem em direção ao empreendedorismo na saúde, considerando o contexto atual e as mudanças no mercado, além de mapear experiências reais e identificar habilidades e competências que influenciam essa escolha, especialmente na região de Manhuaçu e Iúna, revelando os desafios enfrentados pelos profissionais nessa jornada empreendedora.

1.1. Atuação Profissional Na Enfermagem

A enfermagem, conforme abordado por Costa (2015), apresenta distintos processos de trabalho que incluem atividades essenciais, como o cuidado direto, a administração, a gestão, o ensino, a pesquisa, a coordenação e a consultoria. No que diz respeito ao cuidado, os enfermeiros buscam promover, manter e recuperar a saúde de indivíduos e grupos sociais por meio da sistematização e dos procedimentos profissionais. A administração, por sua vez, envolve o uso de ferramentas como planejamento e tomada de decisão para coordenar atividades assistenciais, educacionais e de pesquisa. Essas atividades são interligadas, permitindo que os profissionais desenvolvam suas funções com qualidade e resultados mensuráveis.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de saúde conta com aproximadamente 3,5 milhões de trabalhadores, sendo que cerca de 50% estão empregados na enfermagem. No que tange ao mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem atuam no setor público, 31,8% no privado, 14,6% no filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino, conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015). Essa diversidade de atuação ressalta a importância da legislação que regulamenta a profissão, como a Lei do Exercício Profissional (LEP) nº 7498/86 e o Decreto nº 94406/87, que definem as competências, deveres e obrigações dos enfermeiros, especificando suas responsabilidades em cada nível de atuação.

A prática clínica convencional na enfermagem abrange uma ampla gama de atividades essenciais para o cuidado e bem-estar dos pacientes. Tais atividades incluem a monitoração de sinais vitais, a administração de medicamentos, a realização de cuidados básicos e avançados, e a educação dos pacientes sobre suas condições de saúde e autocuidado. Os enfermeiros também desempenham um papel crucial na documentação e registro das informações de cuidado, garantindo a precisão e continuidade das intervenções. A prática clínica valoriza, portanto, a empatia, a comunicação eficaz e a tomada de decisões rápidas e assertivas, todas fundamentais para promover a recuperação e o bem-estar dos pacientes (POTTER, PERRY, 2016).

No Brasil, a Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamenta o exercício da Enfermagem, estabelecendo as competências e atribuições dos

profissionais da área. Complementada pelo Decreto Federal nº 94.406, de 8 de junho de 1987, essa legislação garante aos enfermeiros a possibilidade de atuação autônoma, incluindo a abertura de consultórios e clínicas de enfermagem. Essas normativas permitem que os enfermeiros desempenhem atividades privativas da profissão, como consultoria, auditoria e a prescrição de medicamentos em programas de saúde pública e privada, além de gerirem suas próprias empresas. Essa autonomia amplia o escopo de atuação do profissional, promovendo a inovação e a independência no exercício da enfermagem (Brasil, 1986; Brasil, 1987).

É fundamental que os enfermeiros observem as normas e regulamentos específicos de cada localidade, obtenham as licenças necessárias junto aos órgãos competentes e cumpram as normas sanitárias e de biossegurança para garantir o funcionamento adequado de seus estabelecimentos de saúde (COFEN, 1987). Em relação à remuneração, a Lei nº 14.434/2022 estabelece um salário base de R\$4.750 para enfermeiros que atuam em instituições de saúde. Contudo, esse valor pode variar significativamente para aqueles que também possuem clínicas e consultórios.

Embora o salário base seja um referencial inicial, enfermeiros empreendedores que administram seus próprios estabelecimentos podem obter rendimentos adicionais provenientes dos lucros de suas empresas. Isso pode impactar substancialmente a remuneração total desses profissionais, evidenciando a relevância do empreendedorismo na enfermagem como uma alternativa viável para o aumento de renda e autonomia profissional.

1.2. O Empreendedorismo Na Área Da Saúde

O empreendedorismo na área da saúde tem atraído enfermeiros motivados por fatores como o desejo de autonomia, realização profissional e a aplicação criativa de suas habilidades. Além disso, a insatisfação com condições tradicionais de trabalho, poucas oportunidades de avanço e a busca por flexibilidade horária impulsionam essa. Fatores externos, como a instabilidade no mercado e a demanda por cuidados mais personalizados, também influenciam a decisão (MARQUIS, HUSTON, 2017).

Estudos mostram que enfermeiros empreendedores têm habilidades específicas, como liderança, comunicação e adaptação, que são essenciais para o

sucesso (DRUCKER, 1985). O SEBRAE contribui para o desenvolvimento dessas competências, oferecendo capacitação e recursos para apoiar enfermeiros que buscam empreender na saúde, promovendo seu crescimento pessoal e profissional.

1.3. Desafios E Barreiras No Caminho Para O Empreendedorismo Na Área Da Saúde

Um dos principais desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores é a falta de experiência em gestão empresarial. Embora possuam sólida formação clínica, muitos não estão familiarizados com áreas como finanças, marketing, e gerenciamento de operações, o que pode dificultar a administração eficaz do negócio (MARQUIS, HUSTON, 2017). Além disso, o acesso a financiamento e capital inicial é um obstáculo significativo, pois empreendimentos na saúde geralmente exigem altos investimentos em equipamentos e tecnologia.

Outro desafio crucial envolve questões regulatórias e legais, dada a alta regulamentação do setor de saúde. Empreendedores precisam estar atentos às leis que regem a prática médica, privacidade do paciente e segurança de dados. Lidar com a burocracia e garantir conformidade com todas as normas exige planejamento cuidadoso e assessoria jurídica (BRASIL, 2020).

1.4. Impacto Do Empreendedorismo No Sucesso Profissional De Enfermagem

O empreendedorismo na enfermagem apresenta diversas oportunidades para profissionais que buscam sucesso na carreira, permitindo maior controle sobre a remuneração e potencial para aumentar ganhos em relação aos salários convencionais (FRANCO, MARTINS, 2021). Além disso, possibilita a diversificação de serviços e oferta de soluções inovadoras, resultando em múltiplas fontes de renda e crescimento financeiro a longo prazo.

No aspecto social, enfermeiros empreendedores ajudam a preencher lacunas no sistema de saúde, oferecendo serviços acessíveis e inovadores que melhoram o acesso e o bem-estar da comunidade (SOUZA, 2021). O sucesso nesses empreendimentos demonstra habilidades de liderança e inovação, resultando em maior reconhecimento e prestígio, tanto na profissão quanto na sociedade,

destacando o papel dos enfermeiros no avanço da saúde coletiva (LIMA, ARAÚJO, 2015).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa adotou uma abordagem empírica, combinando métodos quantitativos e qualitativos, com caráter descritivo e de corte transversal. O estudo foi conduzido nas regiões das matas de Minas Gerais, entre os dias 20 de setembro e 30 de outubro de 2024. A amostra utilizada foi por conveniência, composta por 9 empreendedores da área de saúde e profissionais de enfermagem, o que permitiu uma investigação preliminar do fenômeno em estudo (GIL, 2019).

A metodologia deste estudo adotou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos foram obtidos por meio de um questionário estruturado com perguntas fechadas, cujas respostas foram tabuladas e analisadas em termos de frequência e média, utilizando uma escala tipo Likert de 5 pontos, que possibilitaram o levantamento de dados numéricos e sua análise descritiva em termos de frequências de respostas. No entanto, é importante detalhar o tratamento dos dados qualitativos, obtidos por meio de perguntas abertas. Para a análise desses dados, foi empregada a análise de conteúdo, cujas respostas foram interpretadas e categorizadas com base no referencial bibliográfico (GIL, 2019).

O processo de análise qualitativa foi conduzido em três etapas: (a) leitura exaustiva das respostas, (b) codificação e categorização dos temas com base em padrões semânticos, e (c) interpretação das categorias com foco em identificar os fatores motivacionais e desafios no contexto do empreendedorismo em enfermagem. Cada resposta foi analisada à luz dos principais conceitos teóricos, o que possibilitou a identificação de subtemas relevantes para o objetivo do estudo.

A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda das percepções dos entrevistados, complementando os dados quantitativos e proporcionando uma visão mais holística dos desafios e oportunidades enfrentados pelos enfermeiros empreendedores. Foi realizada uma leitura minuciosa e uma compreensão dos textos, na qual se resultou na identificação de palavras-chave que surgiram de maneira significativa: autonomia, inovação, gestão, formação e barreiras. Essas palavras foram extraídas a partir de perguntas direcionadas aos

participantes, que exploraram como esses aspectos influenciam a jornada empreendedora dos enfermeiros. Elas destacam a busca por independência, a importância da inovação nos serviços de saúde, a necessidade de habilidades de gestão, a adequação da formação acadêmica e os desafios enfrentados ao longo desse processo.

Essas palavras sustentam as ideias de Franco e Martins (2020), que exploram as motivações e inspirações que impulsionam o empreendedorismo. Na análise textual deste grupo amostral, as palavras 'motivações', 'impacto' e 'barreira' foram frequentemente identificadas, refletindo os desafios enfrentados por esses profissionais. Essa recorrência ressalta a importância de examinar as complexidades da jornada empreendedora dos enfermeiros.

A amostra foi composta por conveniência, envolvendo 9 profissionais da área de saúde e empreendedores de enfermagem. Apesar do tamanho reduzido da amostra, esta pesquisa exploratória buscou levantar informações preliminares sobre as práticas de empreendedorismo e a percepção da valorização profissional entre os enfermeiros da região estudada. Cabe ressaltar que os resultados obtidos a partir desta amostra específica não podem ser generalizados para a população de enfermeiros empreendedores como um todo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado via Google Forms. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas, abordando temas como a prática do empreendedorismo, percepção da valorização profissional e a opinião dos enfermeiros sobre a importância do empreendedorismo na enfermagem. As perguntas foram formuladas com base nos conceitos identificados na pesquisa bibliográfica, o que garantiu uma maior coerência entre o referencial teórico e os objetivos do estudo (GIL, 2019).

Os dados quantitativos, obtidos a partir das perguntas fechadas, foram tabulados e analisados de acordo com as frequências de respostas. A análise foi limitada ao grupo amostral selecionado e, portanto, não se pretende extrapolar os resultados para a população geral de enfermeiros empreendedores. O software utilizado para tabulação foi o Google Planilhas, e os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas descritivas (BERTUCCI, 2021).

Para os dados qualitativos, derivados das perguntas abertas, foi adotada uma análise de conteúdo básica. As respostas foram interpretadas e categorizadas segundo os temas mais recorrentes, com base no referencial teórico revisado.

Autores como Gil, 2019 e Bertucci, 2021 foram utilizados para embasar a categorização dos fatores relatados pelos entrevistados, explorando temas relacionados ao empreendedorismo e à valorização profissional no contexto da enfermagem.

Por se tratar de uma amostra de conveniência e de tamanho reduzido, os resultados deste estudo não podem ser generalizados. No entanto, acredita-se que os resultados obtidos fornecem uma visão preliminar importante sobre o tema, que pode ser aprofundada em futuras pesquisas.

A pesquisa foi conduzida com respeito às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes de participar do estudo. O anonimato e a confidencialidade das informações dos respondentes foram garantidos ao longo de todo o processo, a pesquisa pode ser conferida no apêndice.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados do estudo, que investigou os fatores motivacionais e os desafios enfrentados por enfermeiros ao ingressarem no empreendedorismo. Com uma amostra de 9 profissionais, o estudo buscou identificar padrões nas respostas sobre valorização profissional e atuação empreendedora, organizando os dados em gráficos e tabelas para facilitar a análise.

A interpretação das respostas abertas revelou temas recorrentes nas percepções dos participantes sobre o impacto do empreendedorismo na enfermagem, destacando conceitos-chave que surgiram de forma frequente. A combinação das abordagens quantitativa e qualitativa enriqueceu a compreensão das questões centrais, permitindo uma análise mais abrangente das práticas e expectativas dos enfermeiros empreendedores. A seguir, são apresentados os principais resultados de cada uma das etapas, com o objetivo de atender às questões centrais levantadas ao longo da pesquisa.

Tabela 1: Dados sociodemográficos da amostra.

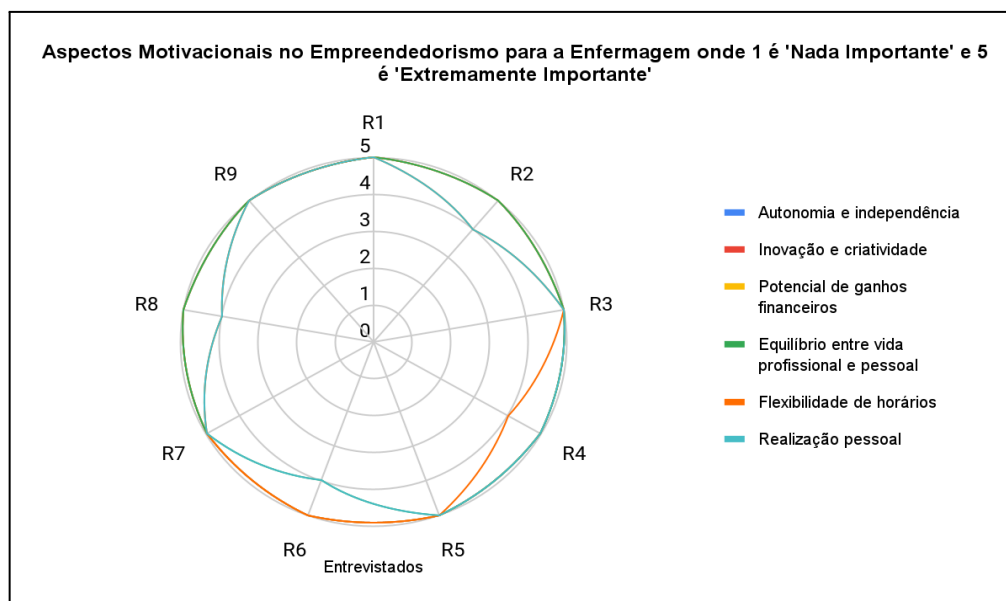
Gênero	Idade	Escolaridade	Tempo de Atuação	Local de Atuação	Especialização
M	35-44 anos	Pós-graduação	1-5 anos	Abre campo/matipó	Enfermagem Geral
M	35-44 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Iúna	Enfermagem Geriátrica
F	35-44 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Manhuaçu, São João do Manhuaçu, Santo Amaro.	Estética, ESF, saúde Pública
F	35-44 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Chalé	Enfermagem Geral
F	25-34 anos	Pós-graduação	1-5 anos	Lajinha MG	Enfermagem Geral
F	45-54 anos	Doutorado	Mais de 10 anos	Manhuaçu	Saúde Mental
F	25-34 anos	Pós-graduação	1-5 anos	Manhuaçu	Enfermeira Esteta
F	25-34 anos	Pós-graduação	1-5 anos	Ipatinga-MG	Enfermagem Obstétrica
F	55 anos ou mais	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Ipatinga	Tratamento avançado de feridas

Fonte: Autoral (2024).

O estudo exploratório buscou levantar informações iniciais sobre o empreendedorismo e a percepção de valorização profissional entre enfermeiros de uma região específica, refletindo a realidade dos participantes. A partir das respostas do grupo amostral, foram gerados cinco gráficos que ofereceram uma visão detalhada das motivações, desafios e percepções dos entrevistados. Os principais aspectos analisados incluíram autonomia, gestão financeira, inovação, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e valorização na carreira.

O gráfico 1 destacou a importância atribuída a seis fatores fundamentais para o empreendedorismo na enfermagem: autonomia, inovação, potencial de ganhos financeiros, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, flexibilidade de horários e realização pessoal. Esses dados permitiram uma análise comparativa dos motivadores centrais para os enfermeiros que optam por empreender, evidenciando padrões e tendências relevantes para o entendimento dessa prática na área da saúde.

Gráfico 1: Aspectos Motivacionais no Empreendedorismo para a Enfermagem onde 1 é 'Nada Importante' e 5 é 'Extremamente Importante'.



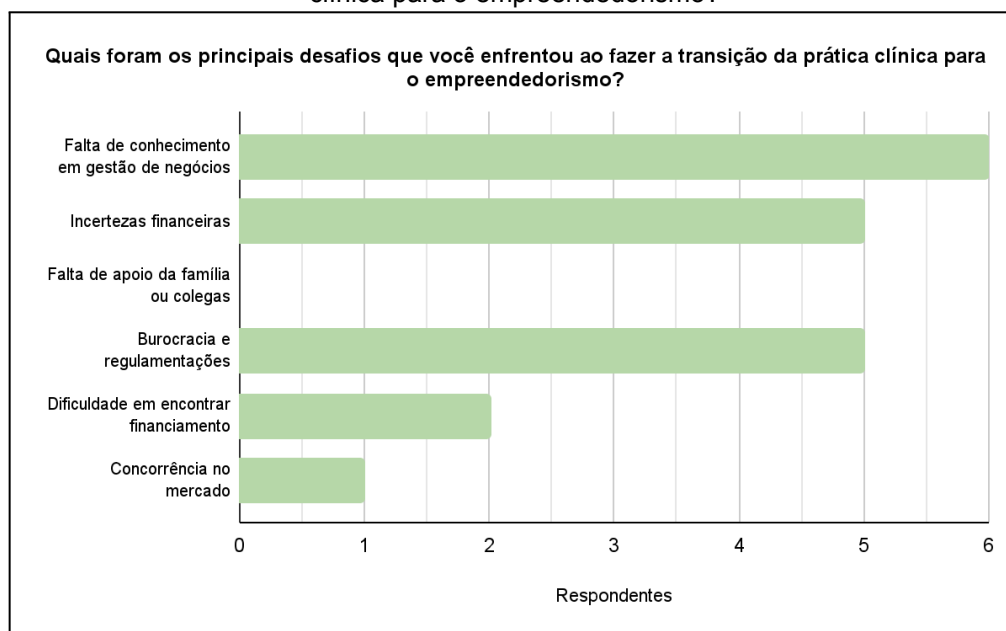
Fonte: Autoral (2024).

A análise do gráfico 1, demonstra que os entrevistados atribuem uma alta relevância aos seis fatores essenciais para o empreendedorismo na enfermagem como visto acima. A predominância de classificações elevadas, especialmente em relação à autonomia e realização pessoal, sugere que esses aspectos são fundamentais na motivação dos enfermeiros para seguir uma trajetória empreendedora. Esses dados sugerem uma tendência crescente de valorização da flexibilidade e do controle sobre a carreira, confirmando a literatura atual sobre o empreendedorismo na área da saúde, que destaca a busca por autonomia como uma força motriz (SILVA, PINTO, 2021).

A busca por inovação e flexibilidade demonstra que os profissionais de enfermagem procuram não apenas responder às exigências do mercado, mas também encontrar formas de equilibrar de maneira harmoniosa suas vidas pessoais e profissionais. Essa necessidade de conciliar o trabalho com outros aspectos da vida reflete um desejo crescente por autonomia e qualidade de vida, o que se torna um fator motivador para muitos enfermeiros que optam por empreender. Além disso, ao criar soluções inovadoras, os profissionais conseguem atender às demandas específicas do setor de saúde, enquanto moldam suas rotinas de acordo com suas preferências e necessidades pessoais. Essa tendência é corroborada por estudos que destacam a importância do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, apontando que a satisfação no trabalho está diretamente ligada ao bem-estar e à

qualidade de vida dos profissionais de saúde, influenciando positivamente sua motivação e produtividade (COUTINHO, OLIVEIRA, 2019).

Gráfico 2: Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao fazer a transição da prática clínica para o empreendedorismo?

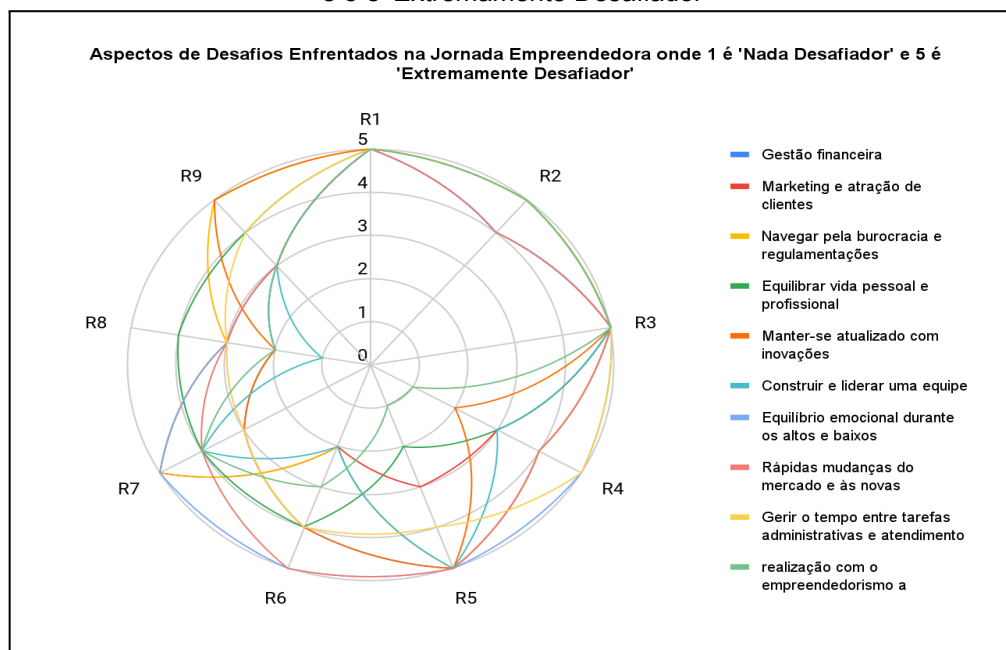


Fonte: Autoral (2024).

O gráfico 2, acima apresenta os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na transição da prática clínica para o empreendedorismo. As barras demonstram a frequência das dificuldades identificadas pelos entrevistados, destacando a falta de conhecimento em gestão de negócios como a maior preocupação, seguida por incertezas financeiras e pela burocracia e regulamentações, que também se mostraram barreiras significativas.

Essa visualização oferece uma visão abrangente das principais barreiras que os profissionais da saúde enfrentam ao se aventurarem no empreendedorismo. Os desafios incluem a falta de conhecimento em gestão e a escassez de orientação financeira, que são cruciais para o sucesso nesse campo. A literatura existente reforça a ideia de que, sem o suporte adequado nessas áreas, muitos empreendedores na saúde podem se sentir sobrecarregados e inseguros em suas decisões. Além disso, a necessidade de capacitação e recursos específicos para enfrentar as complexidades do mercado pode ser um diferencial significativo. (DUTRA, GOMES, 2020).

Gráfico 3: Aspectos de Desafios Enfrentados na Jornada Empreendedora onde 1 é 'Nada Desafiador' e 5 é 'Extremamente Desafiador'



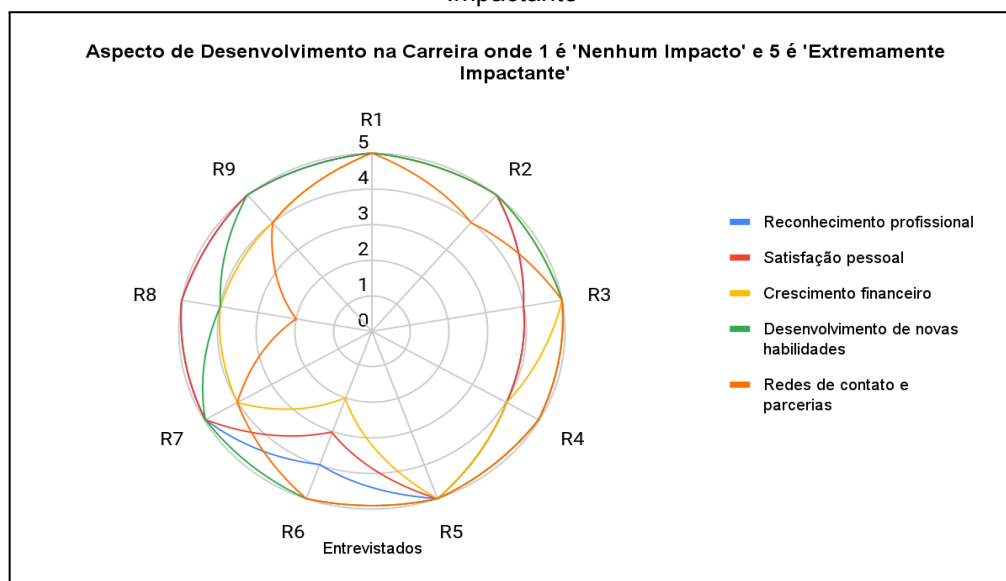
Fonte: Autoral (2024).

A análise do gráfico 3 identifica os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros em suas jornadas empreendedoras, que se concentram em três áreas críticas: gestão financeira, navegação pela burocracia e regulamentações, e manutenção do equilíbrio emocional diante das oscilações do negócio. Os entrevistados classificaram essas áreas como "extremamente desafiadoras", indicando uma necessidade urgente de suporte estruturado, especialmente em questões financeiras e emocionais.

Outros desafios, como marketing, atração de clientes, atualização sobre inovações na saúde e equilíbrio entre responsabilidades pessoais e profissionais, apresentaram maior variação nas respostas, sugerindo que a preparação dos enfermeiros para enfrentar esses aspectos varia significativamente.

Além disso, a comparação entre a realização no empreendedorismo e na prática tradicional de enfermagem revelou opiniões divergentes entre os participantes, com alguns expressando alta satisfação no empreendedorismo, enquanto outros preferem a prática clínica convencional. Esses resultados corroboram pesquisas anteriores que enfatizam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde em gestão, finanças e liderança para prosperar no ambiente empresarial (GONZALEZ, LIMA, 2020).

Gráfico 4: Aspecto de Desenvolvimento na Carreira onde 1 é 'Nenhum Impacto' e 5 é 'Extremamente Impactante'

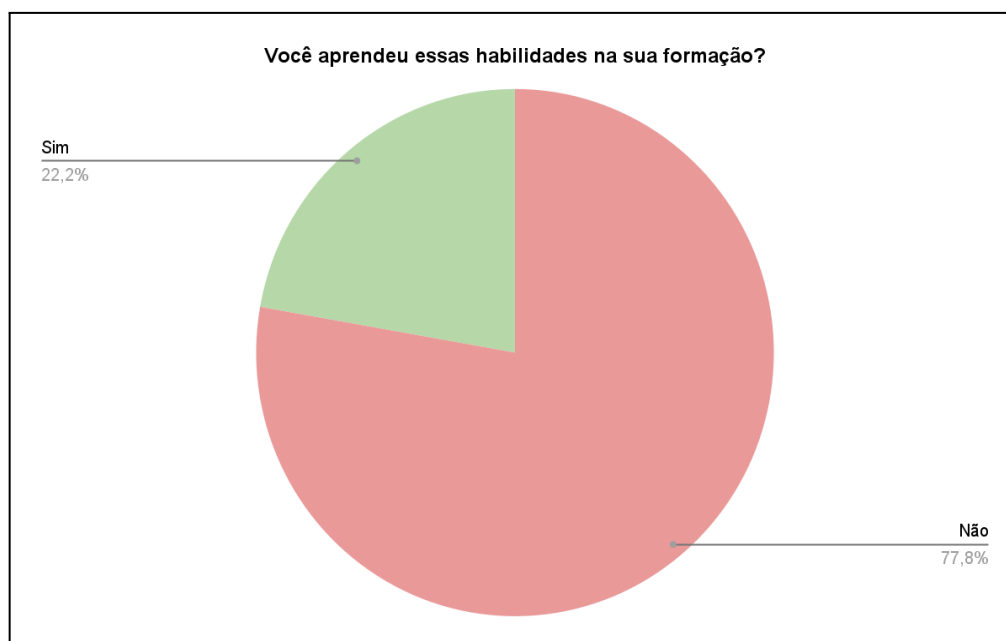


Fonte: Autoral (2024).

O gráfico 4 apresenta uma análise abrangente dos impactos do desenvolvimento na carreira dos enfermeiros que escolheram o empreendedorismo, considerando seis fatores essenciais: reconhecimento profissional, satisfação pessoal, crescimento financeiro, desenvolvimento de novas habilidades, e redes de contato e parcerias. Os resultados indicam que, para os entrevistados, o reconhecimento profissional e a satisfação pessoal são os fatores mais significativos, refletindo a busca por validação e realização em suas atividades.

Embora o crescimento financeiro e as redes de contato também sejam relevantes, houve variações nas respostas, sugerindo experiências e oportunidades distintas entre os participantes. Esses dados apoiam pesquisas anteriores que afirmam que o empreendedorismo proporciona oportunidades para aumentar a liberdade financeira e o controle sobre a carreira, muitas vezes de maneira mais atrativa do que o emprego tradicional (DIAS, 2019).

O gráfico 5 apresenta as respostas dos participantes sobre a aquisição de habilidades empreendedoras durante sua formação acadêmica, destacando a percepção dos enfermeiros quanto à adequação de sua educação para atender às exigências do empreendedorismo. O gráfico evidencia possíveis lacunas na formação profissional, indicando áreas que necessitam de maior atenção para preparar os enfermeiros para atuar de forma autônoma e inovadora no mercado.

Gráfico 5: Você aprendeu essas habilidades na sua formação?

Fonte: Autoral (2024).

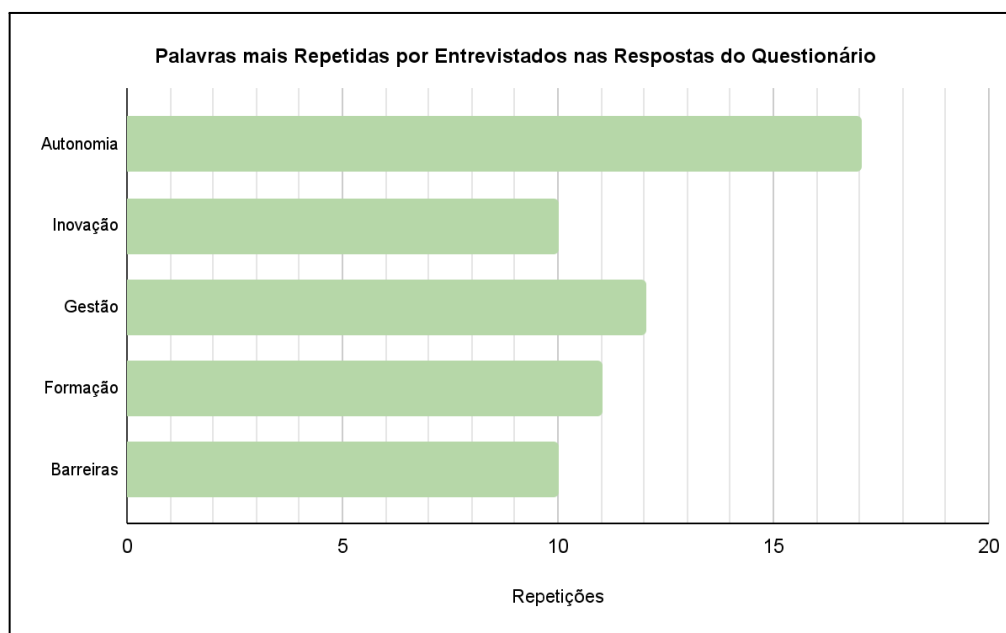
Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados (78%) relatou não ter aprendido habilidades empreendedoras durante a formação, enquanto apenas 22% afirmaram que sim. Esses dados sugerem, para este grupo amostral, que há uma lacuna significativa no ensino de competências voltadas para o empreendedorismo nos cursos de enfermagem.

A ausência de preparo formal nesse campo destaca a necessidade de reformular currículos acadêmicos, incluindo disciplinas que promovam habilidades de gestão, liderança e inovação, essenciais para quem deseja seguir uma carreira empreendedora no setor da saúde. Essas mudanças podem contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e adaptáveis ao mercado atual, como apontado por GONZALEZ, LIMA, (2020) sobre a importância da formação adequada para a carreira empreendedora.

A abordagem qualitativa, conforme mostrado abaixo no gráfico 6, possibilitou uma compreensão profunda das percepções dos entrevistados, complementando os dados quantitativos e oferecendo uma visão abrangente dos desafios e oportunidades que os enfermeiros empreendedores enfrentam. Por meio de uma leitura cuidadosa das questões abertas e fechadas, foi quantificada a quantidade de vezes que palavras-chave significativas se repetiram, como autonomia, inovação, gestão, formação e barreiras, que surgiram em respostas a perguntas específicas. Essas palavras refletem aspectos essenciais da jornada empreendedora, como a

busca por independência (autonomia), a importância de trazer novas ideias e métodos para os serviços de saúde (inovação), a necessidade de desenvolver competências administrativas (gestão), a adequação do conhecimento adquirido na formação acadêmica e os desafios enfrentados ao longo do processo (barreiras) (FRANCO, MARTINS, 2021).

Gráfico 6: Palavras mais Repetidas.



Fonte: Autoral (2024).

Além disso, a análise revelou três termos centrais: 'motivação', 'impacto' e 'barreira'. A 'motivação' representa o impulso interno que leva os enfermeiros a empreender, muitas vezes ligado ao desejo de inovar e melhorar a prática de cuidados de saúde. O 'impacto' refere-se às consequências positivas que esses empreendimentos podem gerar, tanto na carreira dos enfermeiros quanto na qualidade dos serviços prestados à comunidade. Por outro lado, as 'barreiras' englobam os obstáculos que esses profissionais enfrentam, como a falta de apoio financeiro, a escassez de recursos e a dificuldade de conciliar a prática clínica com as demandas empreendedoras. Essas palavras corroboram as ideias de Franco e Martins (2020), que discutem as motivações e inspirações que impulsionam o empreendedorismo. A frequência com que os termos 'motivação', 'impacto' e 'barreira' foram mencionados indica a complexidade da experiência empreendedora dos enfermeiros e sublinha a importância de políticas e programas que ofereçam

suporte e orientação, permitindo que esses profissionais não apenas superem os desafios, mas também maximizem seu potencial inovador no setor de saúde (FRANCO, MARTINS, 2021).

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa proporcionou uma análise detalhada dos principais fatores que impulsionam e desafiam os enfermeiros a seguir o caminho do empreendedorismo. Replica-se aqui a problemática que abarcou este estudo: Quais são os fatores motivacionais que influenciam os enfermeiros a deixarem a prática clínica tradicional para ingressarem no mercado de empreendedorismo na área da saúde? Em resposta, os resultados revelam que, para a maioria dos entrevistados, a busca por maior autonomia e independência financeira desempenha um papel decisivo na escolha por essa jornada. Os resultados para este grupo amostral demonstraram claramente que fatores como autonomia, inovação, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e realização pessoal foram classificados como "extremamente importantes" pela maioria dos enfermeiros.

Quando se trata dos desafios enfrentados, o qual foi questionado no estudo: Quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais durante esse processo, considerando as oportunidades e os impactos na carreira? A resposta é a falta de conhecimento em gestão de negócios e as incertezas financeiras emergiram como as maiores barreiras, seguidas pela dificuldade em lidar com a burocracia e regulamentações. Isso aponta para uma lacuna importante na formação dos enfermeiros apresentada por este grupo. Quando mapeado os desafios, mostrou que aspectos como gestão financeira e equilíbrio entre vida pessoal e profissional são considerados altamente complexos no dia-a-dia laboral do empreendedor enfermeiro.

Adicionalmente, quanto a resposta ao objetivo específico (a) que foi: Identificar os principais fatores motivacionais que levam os enfermeiros a considerar o empreendedorismo como uma alternativa à prática clínica tradicional, a pesquisa revelou que grande parte dos entrevistados optou pelo empreendedorismo principalmente em busca de uma melhoria na qualidade financeira e de maior autonomia. A possibilidade de gerenciar suas próprias jornadas, tomar decisões independentes e alcançar melhores ganhos financeiros são motivações centrais.

Em relação ao objetivo específico (b) que foi: Analisar as competências e habilidades específicas que os enfermeiros consideram essenciais para o sucesso em suas iniciativas empreendedoras na área da saúde, os entrevistados também expressaram a necessidade de desenvolver novas habilidades e construir redes de contato e parcerias, o que é fundamental para o sucesso no empreendedorismo. A ausência desses elementos na formação formal reforça a urgência de uma reforma curricular que inclua disciplinas de gestão, inovação e liderança para capacitar os futuros profissionais a lidar com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Além disso, quando ao objetivo específico (c) que foi sobre: Examinar os principais desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores, especialmente em relação à falta de formação em gestão e empreendedorismo, e como esses desafios são superados, a maioria dos participantes expressou a dificuldade de equilibrar responsabilidades pessoais e profissionais, o que reforça a importância de criar políticas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo. Isso inclui desde a facilitação de acesso a financiamento até a redução da burocracia e a promoção de ambientes que favoreçam a inovação.

Em resumo, o estudo sugere, diante deste grupo amostral, que o empreendedorismo na enfermagem tem grande potencial de crescimento, especialmente se forem tomadas medidas para suprir a carência de formação em competências empresariais e para apoiar os profissionais nas suas jornadas. A valorização da autonomia e da independência financeira, juntamente com o incentivo à inovação e ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, são fatores cruciais para o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas. O futuro do empreendedorismo na enfermagem, portanto, depende não apenas da formação técnica, mas também de uma mudança estrutural que ofereça suporte aos enfermeiros em suas empreitadas, garantindo que possam contribuir de maneira inovadora e significativa para o sistema de saúde como um todo.

É importante ressaltar que a limitação deste estudo foi devido ao caráter limitado e não generalizável da amostra, os resultados obtidos refletem apenas a realidade específica dos participantes deste estudo. Ainda assim, os insights gerados são valiosos para direcionar futuras investigações sobre o tema. Pesquisas futuras podem se beneficiar de uma amostra mais ampla e diversificada, além de explorar mais profundamente as necessidades de formação e os tipos de apoio que

podem fomentar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem. Entender melhor esses aspectos podem contribuir para a criação de políticas públicas e programas de suporte que valorizem e incentivem a inovação na área da saúde, permitindo que os enfermeiros empreendedores contribuam ainda mais para a melhoria dos serviços oferecidos à sociedade.

5. REFERÊNCIAS

BERTUCCI, C. A. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas. Penso Editora, 2021.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1987

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Estratégicas para a Enfermagem na Região das Américas. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Lei do Exercício Profissional nº 7.498/1986 e Decreto nº 94.406/1987. Brasília: COFEN, 1987.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília: COFEN, 2015.

COSTA, R. H. S.; COUTO, C. R. O.; SILVA, R. A. R. da. Prática clínica do enfermeiro na estratégia de saúde da família. Saúde (Santa Maria), v. 41, n. 2, p. 09–18, 2015.

COUTINHO, L. M. & OLIVEIRA, S. F. (2019). Empreendedorismo na enfermagem: uma perspectiva sobre a prática profissional e o desenvolvimento sustentável. Caderno de Terapia Ocupacional, 27(2), 205-211.

DIAS, R. et al. Work Satisfaction and Well-Being Among Healthcare Professionals: A Systematic Review. International Journal of Health Services, 2019.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1985.

DUTRA, L. R. & GOMES, J. S. (2020). Gestão de negócios em saúde: desafios e estratégias para empreendedores. Revista Brasileira de Saúde Pública, 36(1), 34-40.

FRANCO, A. S.; MARTINS, C. S. Empreendedorismo na enfermagem: oportunidades e desafios. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 74, no. 3, p. 123-130, 2021.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONZALEZ, A. F. & LIMA, R. A. (2020). A importância da capacitação em gestão para profissionais da saúde empreendedores. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 36(2), 123-134.

LIMA, S. M., & ARAÚJO, M. A. (2015). A Liderança na Enfermagem: Um Estudo sobre a Influência da Liderança Transformacional na Satisfação Profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(2), 236-241.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTER, M. E.; TEISBERG, E. O. *Redefining Health Care: Creating Value-Based Competition on Results*. Harvard Business School Press, 2006

SILVA, F. S. & PINTO, C. S. (2021). Inovação e empreendedorismo na saúde: desafios e oportunidades para enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11(1), 23-35.

SOUZA, M. F. *Inovação na Saúde: Oportunidades e Desafios*. São Paulo: Pioneira, 2021.

6. APÊNDICE

A pesquisa foi conduzida com respeito às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa.

CONSTRUTO VARIÁVEL		RESPOSTA	AUTOR BASE
<i>Demográfico</i>	Gênero	Feminino Masculino Outros	Elaborado pela autora
	Idade	☐ () Menos de 25 anos ☐ () 25-34 anos ☐ () 35-44 anos ☐ () 45-54 anos ☐ () 55 anos ou mais	Elaborado pela autora
	Qual é o seu nível de escolaridade?	☐ () Graduação ☐ () Pós-graduação ☐ () Mestrado ☐ () Doutorado ☐ () Outro: _____	Elaborado pela autora

	Quantos anos você atua na área de enfermagem?	☐ () Menos de 1 ano ☐ () 1-5 anos ☐ () 6-10 anos ☐ () Mais de 10 anos	Elaborado pela autora
	Em qual município você trabalha?	Aberta	Elaborado pela autora
	Qual é a sua área de especialização dentro da enfermagem?	☐ () Enfermagem Geral ☐ () Enfermagem Pediátrica ☐ () Enfermagem Geriátrica ☐ () Enfermagem Obstétrica ☐ () Enfermagem Oncológica ☐ () Outra: _____	Elaborado pela autora
<i>Aspectos Motivacionais</i>	O que o motivou a deixar a prática clínica tradicional e ingressar no mercado de empreendedorismo na área da saúde? (Marque todas as opções que se aplicam)	☐ () Busca por autonomia e independência ☐ () Desejo de inovar na área da saúde ☐ () Insatisfação com o ambiente de trabalho clínico ☐ () Melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal ☐ () Oportunidades financeiras ☐ () Influência de colegas ou mentores ☐ () Outros: _____	Elaborado pela autora
	Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é 'Nada Importante' e 5 é 'Extremamente Importante', avalie a importância dos seguintes fatores na sua decisão de se tornar um empreendedor:	☐ Autonomia e independência ☐ Inovação e criatividade ☐ Potencial de ganhos financeiros ☐ Equilíbrio entre vida profissional e pessoal ☐ Flexibilidade de horários ☐ Realização pessoal ☐ Influência de mentores ou colegas	Elaborado pela autora
	Qual a importância da necessidade de reconhecimento profissional na sua decisão de se tornar um empreendedor?	☐ () 1 (Nada Importante) ☐ () 2 (Pouco Importante) ☐ () 3 (Importante) ☐ () 4 (Muito Importante) ☐ () 5 (Extremamente Importante)	Bertucci, C. A. (2021)
	Qual a importância da capacidade de impactar positivamente a saúde da comunidade na sua decisão de se tornar um empreendedor?	☐ () 1 (Nada Importante) ☐ () 2 (Pouco Importante) ☐ () 3 (Importante) ☐ () 4 (Muito Importante)	SOUZA, M. F. (2021)

		() 5 (Extremamente Importante)	
	Qual a importância da oportunidade de aplicar conhecimentos e habilidades de maneira inovadora na sua decisão de se tornar um empreendedor?	() 1 (Nada Importante) () 2 (Pouco Importante) () 3 (Importante) () 4 (Muito Importante) () 5 (Extremamente Importante)	Silva, F. S. & Pinto, C. S. (2021)
	Qual foi o impacto do empreendedorismo na melhoria das suas perspectivas de aumentar ganhos e status em comparação com a prática de enfermagem tradicional?	() 1 (Nenhum Impacto) () 2 (Pouco Impacto) () 3 (Impacto Moderado) () 4 (Grande Impacto) () 5 (Impacto Muito Grande)	Coutinho, L. M. & Oliveira, S. F. (2019)
	Qual foi o impacto do empreendedorismo na melhoria do seu status profissional em comparação com a prática de enfermagem tradicional?	() 1 (Nenhum Impacto) () 2 (Pouco Impacto) () 3 (Impacto Moderado) () 4 (Grande Impacto) () 5 (Impacto Muito Grande)	Coutinho, L. M. & Oliveira, S. F. (2019)
	Quais foram os fatores que motivaram você a se envolver em atividades empreendedoras? Descreva com suas palavras	Aberta	DRUCKER, P. F (1985)
<i>Aspectos de Desafios enfrentados</i>	Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao fazer a transição da prática clínica para o empreendedorismo? (Marque todas as opções que se aplicam)	☐ () Falta de conhecimento em gestão de negócios ☐ () Incertezas financeiras ☐ () Falta de apoio da família ou colegas ☐ () Burocracia e regulamentações ☐ () Dificuldade em encontrar financiamento ☐ () Concorrência no mercado ☐ () Outros: _____	Silva, F. S. & Pinto, C. S. (2021)
	Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é 'Nada Desafiador' e 5 é 'Extremamente Desafiador', avalie o quão desafiadores foram os seguintes aspectos na sua jornada empreendedora:	☐ Gestão financeira ☐ Marketing e atração de clientes ☐ Navegar pela burocracia e regulamentações ☐ Equilibrar responsabilidades pessoais e profissionais ☐ Manter-se atualizado com inovações na área da saúde ☐ Construir e liderar uma equipe	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)

	Quão desafiador foi manter o equilíbrio emocional durante os altos e baixos do negócio?	() 1 (Nada Desafiador) () 2 (Pouco Desafiador) () 3 (Desafiador) () 4 (Muito Desafiador) () 5 (Extremamente Desafiador)	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)
	Quão desafiador foi se adaptar às rápidas mudanças do mercado e às novas demandas dos clientes?	() 1 (Nada Desafiador) () 2 (Pouco Desafiador) () 3 (Desafiador) () 4 (Muito Desafiador) () 5 (Extremamente Desafiador)	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)
	Quão desafiador foi gerir eficazmente o tempo entre tarefas administrativas e atendimento aos clientes?	() 1 (Nada Desafiador) () 2 (Pouco Desafiador) () 3 (Desafiador) () 4 (Muito Desafiador) () 5 (Extremamente Desafiador)	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)
	Quão desafiador foi sentir-se mais realizado com o empreendedorismo do que com a prática de enfermagem tradicional?	() 1 (Nada Desafiador) () 2 (Pouco Desafiador) () 3 (Desafiador) () 4 (Muito Desafiador) () 5 (Extremamente Desafiador)	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
	Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao tentar implementar iniciativas empreendedoras na enfermagem? Descreva com suas palavras	Aberta	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)
<i>Aspecto de Desenvolvimento na Carreira</i>	Quais oportunidades você percebe no mercado empreendedor para enfermeiros? (Marque todas as opções que se aplicam)	☐ () Inovação em cuidados de saúde ☐ () Serviços de consultoria e assessoria ☐ () Desenvolvimento de produtos ou tecnologias de saúde ☐ () Educação e treinamento ☐ () Outros: _____	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
	Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é 'Nenhum Impacto' e 5 é 'Impacto Muito Grande', avalie o impacto do empreendedorismo na sua valorização de carreira:	☐ Reconhecimento profissional ☐ Satisfação pessoal ☐ Crescimento financeiro ☐ Desenvolvimento de novas habilidades ☐ Redes de contato e parcerias	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
	Você recomendaria a outros enfermeiros a transição para o empreendedorismo? Por quê?	☐ () Sim ☐ () Não ☐ Justifique sua resposta: _____	Elaborado pela autora

Qual foi o impacto do empreendedorismo no aumento da sua visibilidade e influência na comunidade de saúde?	☐ 1 (Nenhum Impacto) ☐ 2 (Pouco Impacto) ☐ 3 (Impacto Moderado) ☐ 4 (Grande Impacto) ☐ 5 (Impacto Muito Grande)	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
Qual foi o impacto do empreendedorismo na possibilidade de colaborações e parcerias estratégicas?	☐ 1 (Nenhum Impacto) ☐ 2 (Pouco Impacto) ☐ 3 (Impacto Moderado) ☐ 4 (Grande Impacto) ☐ 5 (Impacto Muito Grande)	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
Qual foi o impacto do empreendedorismo no desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão?	☐ 1 (Nenhum Impacto) ☐ 2 (Pouco Impacto) ☐ 3 (Impacto Moderado) ☐ 4 (Grande Impacto) ☐ 5 (Impacto Muito Grande)	Dutra, L. R., & Gomes, J. S. (2020)
Quais habilidades ou conhecimentos você considera essenciais para um enfermeiro que deseja ser um empreendedor? (Marque todas as opções que se aplicam)	☐ Gestão financeira ☐ Marketing e comunicação ☐ Planejamento estratégico ☐ Liderança e gestão de equipes ☐ Inovação e criatividade ☐ Conhecimento em tecnologia da informação ☐ Networking e construção de parcerias ☐ Conhecimento em legislação e regulamentações de saúde ☐ Atendimento ao cliente ☐ Outros: _____	MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. (2017)
Você aprendeu essas habilidades na sua formação?	☐ Sim ☐ Não	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)
Que sugestões você daria para enfermeiros que estão interessados em começar projetos empreendedores? (Marque todas as opções que se aplicam)	☐ Buscar cursos e formações em empreendedorismo ☐ Encontrar um mentor ou conselheiro experiente ☐ Realizar um bom planejamento financeiro ☐ Desenvolver um plano de negócios detalhado ☐ Participar de eventos e feiras de empreendedorismo ☐ Construir uma rede de contatos sólida	Gonzalez, A. F. & Lima, R. A. (2020)

		☐ Investir em marketing e promoção ☐ Estar preparado para lidar com desafios e incertezas ☐ Manter-se atualizado sobre as tendências do mercado de saúde ☐ Outros: _____	
	Quão desafiador foi sentir-se mais realizado com o empreendedorismo do que com a prática de enfermagem tradicional?	☐ 1 (Nada Desafiador) ☐ 2 (Pouco Desafiador) ☐ 3 (Desafiador) ☐ 4 (Muito Desafiador) ☐ 5 (Extremamente Desafiador)	Harris e Mayo (2018)
	Com que frequência você se arrepende de ter deixado a prática de enfermagem tradicional para se tornar um empreendedor?	☐ 1 (Nunca) ☐ 2 (Raramente) ☐ 3 (Ocasionalmente) ☐ 4 (Frequentemente) ☐ 5 (Muito Frequentemente)	SOUZA, M. F. (2021)
	Qual foi o impacto do empreendedorismo no avanço da sua carreira profissional em comparação com a prática de enfermagem tradicional? Descreva com suas palavras	Aberto	SOUZA, M. F. (2021)